



Do Esquecimento à Luz: métodos colaborativos na catalogação de manuscritos musicais da Biblioteca Nacional de Portugal

Sílvia Sequeira^a, Zuelma Chaves^b

^a*Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal, ssequeira@bnportugal.gov.pt*

^b*CESEM-NOVA FCSH, Portugal, zuelmachaves@fcs.unl.pt*

Resumo

A Biblioteca Nacional de Portugal conserva a mais significativa coleção musical do país, composta por mais de duzentos mil documentos de diferentes tipologias, cronologias e proveniências. No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, foi desenvolvido um projeto de descrição documental de 9.000 manuscritos musicais pertencentes à Coleção Geral de Manuscritos Musicais e à Coleção do Conservatório Nacional. Esta comunicação apresenta os objetivos, métodos e principais resultados desse processo, realizado em 100 dias por uma equipa multidisciplinar reunida pelo Centro de Estudos em Música da Universidade NOVA de Lisboa, em articulação com a Biblioteca Nacional de Portugal. A partir deste estudo de caso, discutem-se os desafios colocados pela organização física dos documentos, pela normalização terminológica, pela identificação de géneros, títulos, tonalidades e instrumentos, bem como pela necessidade de conciliar conhecimento musicológico e práticas documentais. Defende-se que a interdisciplinaridade constituiu um fator crítico para a eficácia do projeto e para a futura acessibilidade do património musical português.

Palavras-chave: catalogação musical, manuscritos musicais, património musical, descrição documental, interdisciplinaridade, Biblioteca Nacional de Portugal.

Introdução

A Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) desempenha um papel central na preservação da memória cultural portuguesa, conservando a mais relevante coleção musical do país. Este acervo integra mais de duzentos mil documentos de tipologias e proveniências diversas, desde o século XIII ao século XXI. Inclui manuscritos, partituras impressas, livros sobre música, periódicos, arquivos pessoais e coleções institucionais, constituindo uma fonte fundamental para o estudo da história musical portuguesa.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, a BNP selecionou duas coleções pela sua dimensão e representatividade: a Coleção Geral de Manuscritos Musicais e a Coleção do Conservatório Nacional. A primeira é constituída maioritariamente por documentos provenientes de instituições religiosas, muitos deles incorporados após a extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1834. A segunda, transferida para a BNP em 1995, apresenta proveniências mais diversas e inclui repertórios sacros e profanos, entre os quais ópera, canção e música instrumental.

Esta comunicação tem como objetivos apresentar o processo de catalogação de 9.000 manuscritos musicais; identificar os principais desafios técnicos, terminológicos e organizacionais encontrados; e

refletir criticamente sobre o papel da interdisciplinaridade na descrição documental de acervos musicais complexos.

Abordagem metodológica

A comunicação assume a forma de estudo de caso, baseado na experiência profissional de descrição documental realizada no âmbito do contrato adjudicado ao Centro de Estudos em Música da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (CESEM-NOVA FCSH). O projeto decorreu num prazo de 100 dias, o que implicou a criação, organização e revisão média de 90 registos por dia.

Para responder a este constrangimento temporal, foi constituída uma equipa multidisciplinar de 22 especialistas de diferentes domínios musicais, incluindo musicólogos, músicos, cantores, instrumentistas e estudantes de pós-graduação em Musicologia. A equipa trabalhou em articulação com técnicos da BNP, conjugando competências de análise musical, conhecimento histórico, leitura de fontes antigas, experiência performativa e práticas de descrição bibliográfica.

A abordagem metodológica assentou em quatro procedimentos principais. Em primeiro lugar, foram definidos critérios mínimos de catalogação, operacionalizados através de uma folha de recolha. Em segundo lugar, foi assegurada formação inicial no software Horizon, no formato bibliográfico UNIMARC e nos procedimentos de catalogação adotados pela BNP. Em terceiro lugar, organizou-se um fluxo de trabalho sequencial, composto por organização física dos documentos, numeração, catalogação e revisão. Por fim, os registos foram revistos por uma equipa mais restrita, com o objetivo de garantir uniformidade, sendo posteriormente validados pela equipa de catalogação do Departamento de Música da BNP.

A definição dos procedimentos teve ainda em conta referenciais internacionais e nacionais de descrição bibliográfica e de tratamento de fontes musicais, designadamente a *Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada*, o *Manual UNIMARC: Formato bibliográfico*, as orientações do projeto *Répertoire International des Sources Musicales (RISM)*, o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Music)* e, quando aplicável ao repertório litúrgico-musical, as bases de dados *Cantus Index* e *Festas e Ritos da Liturgia Católica*.

Resultados e discussão

O primeiro resultado do projeto foi a organização física e intelectual de um conjunto documental muito heterogéneo. Muitos manuscritos encontravam-se dispersos, incompletos, truncados ou associados a cotas distintas. A fase de organização permitiu reunir partes vocais e instrumentais, identificar relações entre documentos e recuperar unidades musicais anteriormente fragmentadas. Um exemplo significativo foi a identificação e colação das Matinas do Natal de Frei Francisco de São Boaventura, compositor português ativo no Porto entre o final do século XVIII e o início do século XIX, cujas partes se encontravam dispersas por diversas cotas.

A etapa de numeração foi igualmente decisiva para a digitalização. A ordenação das partes e a paginação permitiram orientar a produção das imagens digitais e garantir que a futura consulta respeitasse a sequência lógica dos documentos. A catalogação não constituiu, portanto, apenas um ato descritivo, mas também uma condição prévia para a preservação digital e para o acesso público.

A catalogação levantou desafios específicos das fontes musicais manuscritas. Entre eles destacaram-se a atribuição de títulos uniformes, a classificação de géneros, a identificação de autores, a determinação da tonalidade, a descrição da formação vocal e instrumental, a normalização de nomes próprios e a terminologia associada a festas litúrgicas, livros de música sacra e instrumentos. Em muitos casos, a informação disponível era fragmentária, ambígua ou inexistente, exigindo decisões documentais prudentes.

A experiência mostrou que a aplicação de orientações internacionais, embora indispensável, não elimina a necessidade de interpretação especializada. No caso da música sacra, verificou-se que determinados textos litúrgicos foram apropriados para contextos diferentes daqueles a que originalmente pertenciam. Quando o género não podia ser determinado com segurança, optou-se por soluções mais genéricas, como Cânticos. Procedimento semelhante foi adotado para a música instrumental, recorrendo-se à designação Peças quando não era possível identificar um género específico.

A definição da tonalidade constituiu outro desafio. A natureza fragmentária dos documentos e a diversidade estética do repertório catalogado tornaram este elemento pouco significativo em alguns casos. Assim, o seu preenchimento foi reservado para situações em que contribuía efetivamente para distinguir ou identificar uma obra, como no caso de várias missas do mesmo autor. Também a organologia musical levantou problemas relevantes, especialmente em relação aos instrumentos de sopro dos séculos XVIII e XIX, cuja terminologia, afinação e função musical exigiram análise especializada.

O principal contributo do projeto reside na demonstração de que a descrição de património musical exige uma articulação permanente entre áreas de saber. O conhecimento musicológico foi essencial para interpretar repertórios, géneros, práticas litúrgicas, formações instrumentais e contextos históricos. O conhecimento biblioteconómico e documental foi indispensável para estruturar a informação, aplicar normas, assegurar coerência terminológica e integrar os dados no catálogo da BNP. A interdisciplinaridade não foi, por isso, um elemento acessório, mas o fator crítico que permitiu responder à complexidade das fontes e ao prazo reduzido de execução.

O impacto do projeto manifesta-se em vários níveis. Para investigadores, os novos registos ampliam o acesso a repertórios pouco estudados e a fontes anteriormente invisíveis. Para músicos e intérpretes, abrem possibilidades de redescoberta e recuperação performativa de obras. Para profissionais da informação, a experiência oferece um modelo aplicável a outros acervos especializados. Para o público em geral, a futura disponibilização digital contribuirá para democratizar o acesso ao património musical português.

Conclusões

A catalogação de 9.000 manuscritos musicais da Biblioteca Nacional de Portugal demonstrou que a preservação patrimonial depende não apenas da conservação física dos documentos, mas também da sua descrição, organização, digitalização e disponibilização pública.

O projeto confirmou a importância de métodos claros, critérios mínimos partilhados, formação técnica, revisão sistemática e colaboração entre diferentes perfis profissionais. A experiência evidenciou ainda que a descrição de manuscritos musicais requer protocolos flexíveis, capazes de respeitar normas internacionais sem ignorar a especificidade histórica, material e musical das fontes.

Como recomendação futura, considera-se essencial desenvolver orientações específicas para a catalogação de manuscritos musicais em contexto português, reforçar a interoperabilidade entre

sistemas, investir na formação de equipas mistas e aprofundar a cooperação entre bibliotecas, arquivos, centros de investigação e comunidades de utilizadores. Só através deste diálogo continuado será possível assegurar a coerência, a precisão e o acesso pleno a um património que, de outro modo, permaneceria no esquecimento.

Referências bibliográficas

Cantus Index. (n. d.). *Cantus Index: Catalogue of chant texts and melodies*. <https://cantusindex.org>

Seiça, A. M., & Chaves, Z. (n.d.). *Festas e Ritos da Liturgia Católica (LFRI)*. <https://lfri.pemdatabase.eu/home>

International Federation of Library Associations and Institutions. (2012). *Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada* (R. M. Galvão & M. Lopes, Trad. e rev. téc.). Biblioteca Nacional de Portugal.

International Federation of Library Associations and Institutions. (2008). *Manual UNIMARC: Formato bibliográfico* (3.ª ed.; R. M. Galvão & M. Pedreiro Lopes, Coord. trad. e rev. téc.; M. I. Cordeiro, Introd.). Biblioteca Nacional de Portugal.

Association of College and Research Libraries, Rare Books and Manuscripts Section, Bibliographic Standards Committee, & Music Library Association, Cataloging and Metadata Committee. (2016). *Descriptive cataloging of rare materials (music)*. Rare Books and Manuscripts Section of the Association of College and Research Libraries. <https://rbms.info/files/dcrm/dcrmm/DCRMM.pdf>

Répertoire International des Sources Musicales. (n. d.). *RISM cataloging guidelines*. <https://guidelines.rism.info/>

Nota de transparência

A presente versão beneficiou de apoio de ferramenta de inteligência artificial generativa na revisão estrutural e melhoria linguística do texto. A definição do conteúdo científico, a validação da informação, a seleção das fontes e a redação final são da responsabilidade das autoras.